

PLANO DE CONTINGÊNCIA

CORONAVÍRUS (COVID-19)

1. Enquadramento

1.1 O que é o Coronavírus – Covid 19

Os coronavírus são um grupo de vírus que podem causar infeções, do qual faz parte o COVID-19. Normalmente estas infeções estão associadas ao sistema respiratório, podendo ser semelhantes a uma gripe comum ou evoluir para uma doença mais grave, como pneumonia.

TRANSMISSÃO DA INFEÇÃO

Considera-se que o COVID-19 pode transmitir-se:

- Por gotículas respiratórias;
- Pelo contacto direto com secreções infecciosas;
- Por aerossóis em procedimentos terapêuticos que os produzem.

A transmissão de pessoa para pessoa foi confirmada e julga-se que esta ocorre durante uma exposição próxima a pessoa com COVID-19, através da disseminação de gotículas respiratórias produzidas quando uma pessoa infetada tosse, espirra ou fala, as quais podem ser inaladas ou pousar na boca, nariz ou olhos de pessoas que estão próximas e ainda através do contacto das mãos com uma superfície ou objeto com o novo coronavírus e, em seguida, o contacto com as mucosas oral, nasal ou ocular (boca, nariz ou olhos).

1.2 Principais sintomas

Os sintomas são semelhantes a uma gripe, como por exemplo:

- febre
- tosse
- falta de ar (dificuldade respiratória)
- cansaço

1.3 Tempo de incubação e formas de manifestação

O período de incubação (até ao aparecimento de sintomas) situa-se entre 2 a 12 dias, segundo as últimas informações publicadas pelas Autoridades de Saúde. Como medida de precaução,

a vigilância ativa dos contactos próximos decorre durante 14 dias desde a data da última exposição a caso confirmado.

As medidas preventivas no âmbito do COVID-19 têm em conta as vias de transmissão direta (via aérea e por contacto) e as vias de transmissão indireta (superfícies/objetos contaminados).

2. Plano de Contingência

Cadeia de Gestão

A gestão da situação de Pandemia vai ser efetuada pelo Grupo de Gestão da Covid-19, o qual é constituído pelos seguintes elementos:

Elemento da Direção da Cáritas Diocesana de Setúbal – Eng. Domingos Ferreira de Sousa Responsável pela ativação e coordenação do Plano de Contingência/novo nível de risco.

Equipa de Educação para a Saúde – Clara Vilhena, Catarina Tomás

- Responsáveis pela preparação e difusão da informação sobre as manifestações da doença, formas de transmissão e medidas gerais de prevenção a adotar pelo equipamento;
- Responsáveis pela articulação entre o equipamento e a Unidade de Saúde Local;
- Coordenadores de notificação das pessoas que contactaram com um utente/colaboradores infetado por Covid-19.

O Grupo de Gestão do Covid-19, será apoiado pelos seguintes elementos:

Responsáveis: Clara Vilhena e Catarina Tomás

Serviços Administrativos: Paula Casalinho e Alice Ligeiro

Técnicas: Cátia Nunes e Jéssica Duarte

Ajudantes de Ação Direta e Monitores:

- Horários diferenciados de entrada e saída
- Horários diferenciados de pausas e refeições

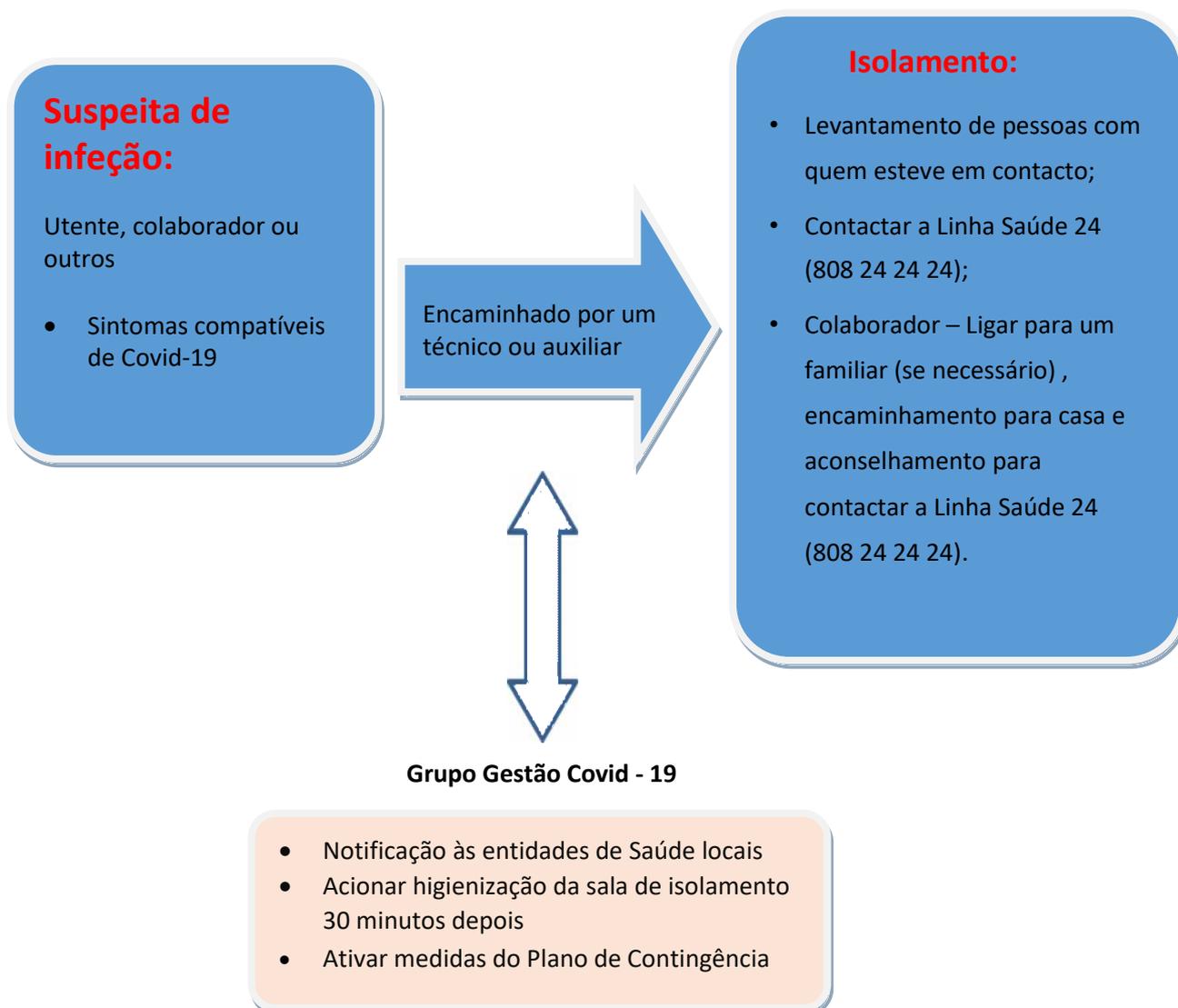
Ajudantes de Ação Direta e Monitores têm como funções o seguinte:

- Assegurar que os casos detetados são reportados ao Grupo de Gestão de Covid-19;
- Garantir a aplicação das medidas descritas no plano;
- Conduzir eventuais suspeitos de infeção por Covid-19 até à sala de isolamento;
- Elaborar o levantamento de pessoas em contacto com o(s) suspeito(s) de infeção por Covid-19.

Compete ao Grupo de Gestão do Covid-19 o seguinte:

- Decidir sobre a gestão estratégica face ao evoluir da situação;
- Coordenar atuações a nível global;
- Obter e consolidar informação de todas as Respostas Sociais;
- Gerir o processo de comunicação (informações internas e externas);
- Garantir a implementação das medidas preconizadas no plano.

A atuação do Grupo de Gestão do COVID-19 perante uma **situação suspeita** de um indivíduo infetado com Covid-19 será de acordo com o esquema seguinte:



SALAS DE ISOLAMENTO

- Piso 2 – Vestiário dos colaboradores (só para colaboradores)

- Piso 1 – Sala de atendimento (para utentes)

NÍVEL 0 - SEM RISCO

NÃO HÁ CASOS EM PORTUGAL CONTINENTAL

EM CASO DE SINTOMAS	PREVENÇÃO	NO EQUIPAMENTO
A Comunidade deve permanecer em casa, se ocorrer um dos sintomas: Febre, tosse e/ou dificuldade respiratória, dor de garganta, diarreia, dor abdominal e erupção cutânea.	Reforçar a higiene, lavar e desinfetar as mãos, com regularidade; Não tossir para as mãos, tossir para o cotovelo; Evitar espaços fechados com muitas pessoas.	- Reforço da higiene das Instalações; - Atividades fora do Equipamento realizam-se dentro da normalidade.

NÍVEL 1 - BAIXO RISCO

>1 CASO EM PORTUGAL CONTINENTAL

EM CASO DE SINTOMAS	PREVENÇÃO	NO EQUIPAMENTO
A Comunidade deve permanecer em casa, se ocorrer um dos sintomas: Febre, tosse e/ou dificuldade respiratória, dor de garganta, diarreia, dor abdominal e erupção cutânea.	Reforçar a higiene, lavar e desinfetar as mãos, com regularidade; Não tossir para as mãos, tossir para o cotovelo; Evitar espaços fechados com muitas pessoas.	- Reforço da higiene das Instalações; - Atividades fora do Equipamento realizam-se de acordo com as orientações da DGS;

NÍVEL 2 - RISCO MODERADO

>1 CASO NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA

EM CASO DE SINTOMAS	PREVENÇÃO	NO EQUIPAMENTO
A Comunidade deve permanecer em casa, se ocorrer um dos sintomas: Febre, tosse e/ou dificuldade respiratória, dor de garganta, diarreia, dor abdominal e erupção cutânea.	Reforçar a higiene, lavar e desinfetar as mãos, com regularidade; Não tossir para as mãos, tossir para o cotovelo; Evitar espaços fechados com muitas pessoas.	- Reforço da higiene das Instalações; - Atividades fora do Equipamento realizam-se de acordo com as orientações da DGS;

NÍVEL 3 - RISCO MÉDIO

>1 CASO NO DISTRITO DE SETÚBAL

EM CASO DE SINTOMAS	PREVENÇÃO	NO EQUIPAMENTO
A Comunidade deve permanecer em casa, se ocorrer um dos sintomas: Febre, tosse e/ou dificuldade respiratória, dor de garganta, diarreia, dor abdominal e erupção cutânea.	Reforçar a higiene, lavar e desinfetar as mãos, com regularidade; Não tossir para as mãos, tossir para o cotovelo; Evitar espaços fechados com muitas pessoas; Utilização permanente de máscara;	- Reforço da higiene das Instalações; - Atividades fora do Equipamento realizam-se de acordo com as orientações da DGS; - Medição da temperatura dos utentes, ao deitar, ao levantar e à entrada no refeitório; - Medição da temperatura dos colaboradores aquando da sua entrada no serviço; - Desinfeção da mesa e cadeira de cada utente, após o término da refeição;

NÍVEL 4 - RISCO ALTO

CASOS NO EQUIPAMENTO

Comunicação às autoridades competentes e seguir as suas instruções.

O Presidente da Cáritas Diocesana de Setúbal

Domingos Ferreira de Sousa